



Uma reforma para mudar

Avontade de mudar os rumos da política levou os movimentos sociais e entidades sindicais a realizar um plebiscito popular para pressionar os poderes públicos para implantar a reforma política no Brasil. A iniciativa, que não tem caráter legal e sim de pressão junto ao Congresso Nacional, já coletou cerca de oito milhões de votos, em que mais de 97% disseram sim à Constituinte Exclusiva. A intenção da mobilização, com mais de 500 organizações, e que tem o apoio do Sindicato, é demonstrar o desejo popular por mudanças no sistema político e pressionar o poder público a convocar um plebiscito oficial sobre a reforma política.

Devido à crescente urgência para aperfeiçoar o sistema eleitoral brasileiro, o assunto foi pautado no discurso de vitória da presidenta Dilma Rousseff, além de ser tema recorrente das falas de várias lideranças políticas, que admitem a importância da reforma.

Os números atestam a necessidade de mudança. Os trabalhadores, por exemplo, que são a grande maioria dos brasileiros (69%), são representados no Congresso Nacional atualmente por somente 19% dos deputados federais e senadores. Já os empresários, que correspondem a apenas 3,8% da população, contam com 47% desses parlamentares. Ou seja, o atual modelo faz com que os trabalhadores estejam em menor número

no parlamento e enfrentem ataques constantes aos direitos.

O debate sobre reforma política envolve uma série de questões, revelando que a discussão é complexa e está muito distante do entendimento da população em geral. Neste sentido, há várias propostas elaboradas por diversos segmentos da sociedade organizada e partidos políticos. Na Câmara dos Deputados, já foi protocolado um Projeto de Decreto Legislativo (PDC 1508/2014). No Senado, desde 2011, uma comissão mista vem debatendo o assunto.

Uma das principais propostas defendidas é o fim do financiamento empresarial das campanhas, com um teto máximo para financiamento, que seria criado por um fundo de recursos públicos e gerenciado pelo Tribunal Superior Eleitoral. Hoje, os partidos recebem doações de campanhas de diversas empresas, o que

pode deixar os políticos em 'dívida' com essas empresas.

"Queremos uma reforma que amplie a democracia, e que a sociedade esteja representada de fato no parlamento. Mas sabemos que será necessária muita mobilização para que o Congresso altere as regras atuais", afirma **Eduardo Araújo**, presidente do Sindicato. Para Araújo, é preciso envolver a categoria bancária nesta reforma. "O momento exige atenção e cuidado por parte da população brasileira, com destaque para a classe trabalhadora", enfatiza Araújo.

Regulação da mídia

Os movimentos sindical e social defendem ainda que a regulação da mídia é uma das reformas que devem ser englobadas pela Constituinte da reforma política

e sem a qual não será possível a construção de uma democracia participativa.

Os Estados Unidos, por exemplo estabeleceu que donos de empresas que publicam jornais e revistas não podem controlar canais de rádio e TV. Para os estadunidenses, a concentração de poder é prejudicial para a democracia liberal e a livre concorrência de mercado. Na Inglaterra, a lei de meios completou um ano. No dia 30 de outubro de 2013, a rainha Elizabeth II sancionou um sistema de regulação da mídia do Reino Unido, que submete revistas e jornais britânicos a um órgão de fiscalização do governo que tem o objetivo de coibir abusos.

É preciso lembrar que a comunicação, assim como o serviço de energia, transporte e saúde, é um serviço público, que deve ser prestado com base no interesse público, com regras claras para seu funcionamento. Vale lembrar da comunicação eletrônica, um setor econômico dos mais importantes para o país, e que precisa do estabelecimento de regras econômicas para funcionar. Nesse sentido, já existe um projeto de lei de iniciativa popular com o objetivo de estabelecer um marco regulatório para as comunicações eletrônicas no país. Espera-se, assim, que o debate sobre o tema acabe com o entendimento de que a regulação da mídia é sinônimo de práticas de censura.

ENTENDA O PLEBISCITO

Entre os dias 1º e 7 de setembro, a CUT e outras 400 organizações sociais promoveram um plebiscito popular que resultou em mais de 7,7 milhões de votos a favor de uma constituinte exclusiva para reformar o sistema político e pressionar o Congresso a convocar a consulta oficial. O Sindicato participou da iniciativa.

Para isso, no dia 30 de outubro foi protocolado na Câmara o PDC 1508/2014, de autoria dos deputados Renato Simões (PT-SP) e Luiza Erundina (PSB-SP), para convocar o plebiscito. Caso o projeto seja aprovado, os eleitores irão às urnas para dizer sim ou não à mesma pergunta realizada no plebiscito: "**Você é a favor de uma Constituinte Exclusiva e Soberana**"

Após dia de luta, Santander negocia e melhora proposta de aditivo e PPRS

Na sexta rodada de negociação específica da Campanha 2014, realizada nesta terça-feira (18) com a Contraf-CUT, federações e sindicatos, em São Paulo, o Santander melhorou a proposta para a renovação do acordo aditivo à CCT. O banco também apresentou proposta para o acordo de PPRS.

A melhoria da proposta é resultado do dia nacional de luta, ocorrido no último dia 11, quando os bancários fizeram paralisações e protestos em todo o país. A proposta será apreciada agora pelos bancários em todo o país. Em Brasília, o Sindicato realiza assembleia no próximo dia 26, às 19h, na sede da entidade, na EQS 314/315, Asa Sul.

A proposta do Santander garante a manutenção das cláusulas exis-



tentes do aditivo com algumas atualizações. O banco mantém as atuais 2.500 bolsas de estudo, sendo 2.000 para primeira graduação e 500 para pós-graduação, no valor de 50% da mensalidade, limitado a R\$ 442,80, com a aplicação do reajuste de 8,5% conquistado este ano pela categoria a partir de janeiro de 2015 e do reajuste que vier a ser obtido em 2015 a

partir de janeiro de 2016.

O banco mantém o grupo de trabalho do SantanderPrevi, criado nos acordos anteriores, com a finalidade de discutir um processo eleitoral democrático no fundo de pensão que possui mais de 44 mil participantes. Outro avanço é na cláusula de igualdade de oportunidades. O banco concordou com a formação

de um grupo de trabalho para discutir, de forma conjunta, os dados estatísticos relacionados ao tema.

O banco assegura também ao empregado demitido que o período de continuidade do plano de saúde será iniciado após o término do prazo estipulado na convenção coletiva para assistência médica e hospitalar.

Atendendo reivindicação pelo fim das metas abusivas e do assédio moral, o banco propõe a criação de uma nova cláusula para tratar das relações laborais e prestação de serviços financeiros, explicitando as práticas recomendadas aos gestores para uma gestão orientativa, práticas não permitidas e práticas recomendadas perante os clientes. O banco também se compromete a realizar ampla divulgação das regras de conduta.

HSBC garante que não haverá mais demissões este ano



Representantes do HSBC garantiram que as demissões no banco britânico serão interrompidas até 31 de dezembro de 2014. Também negaram que a onda de cortes atingirá 20% do quadro de funcionários e garantiram que o banco seguirá investindo no país. Os anúncios foram feitos durante negociação com dirigentes sindicais na terça-feira 18 para discutir a situação dos bancários envolvidos nas dispensas feitas nas últimas semanas.

Os funcionários cortados terão garantida a prorrogação do vale-alimentação e também do convênio de saúde por mais três meses além do período estabelecido na Convenção Coletiva de Trabalho.

A direção do HSBC já havia se comprometido em rever as demissões injustas de bancários com problemas grave de saúde (doenças ocupacionais, Aids, Câncer) e em período de estabilidade pré-aposentadoria.

Em Brasília, na quinta-feira 13, após paralisação promovida pelo Sindicato (foto), o diretor do Sindicato **Paulo Frazão** se reuniu com o superintendente regional do HSBC, Alex Patrus, para cobrar a suspensão das demissões e pedir esclarecimento sobre a situação. Segundo o dirigente sindical, Patrus garantiu que os desligamentos ocorridos no DF são referentes ao desempenho dos funcionários e que não haverá mais demissão.

Sindicato cobra do Itaú mais contratações

Durante visita às agências do Itaú em Ceilândia, no último dia 10, o Sindicato se deparou com situações lamentáveis vivenciadas pelos empregados, clientes e usuários da instituição financeira. A sobrecarga de trabalho foi o que mais chamou a atenção dos dirigentes sindicais.

"Havia apenas dois trabalhadores atendendo um grande número de pessoas, um gerente geral e um

assistente de gerência. Todos estavam visivelmente sobrecarregados, sem tempo para ir ao banheiro ou almoçar", observou o diretor do Sindicato **Roberto Alves**, que também é empregado do Itaú.

Segundo Roberto Alves, o lucro do banco está sendo construído a duras penas com o suor dos trabalhadores, que se desdobram para cumprir metas, executando o trabalho e a fun-

ção de até três pessoas. "Isso está deixando os bancários do Itaú com sérios problemas de saúde, como estafa mental, estresse e depressão, entre outros", argumenta o diretor.

Por isso, o Sindicato quer acabar com a política perversa do Itaú de impor cada vez mais metas, e exige mais contratações para acabar com a sobrecarga e o adoecimento dos bancários.

**Delegados sindicais:
inscrição à eleição
complementar vai até dia 30**

Os bancários sindicalizados do BB, da Caixa e do BRB interessados em participar da eleição complementar de delegados sindicais já podem se inscrever, que será realizado no período de 11 de novembro de 2014 a 30 de janeiro de 2015.

Para se candidatar ao mandato, que será de

um ano, o bancário deve estar filiado ao Sindicato há pelo menos seis meses. As inscrições podem ser feitas no portal do Sindicato até o dia 30 de novembro.

O objetivo da eleição complementar é preencher as vagas das unidades onde não há delegados. Leia a matéria em bancariosdf.com.br.

Vitória das bancárias: TRT julga procedente ação sobre intervalo no

Em decisão unânime, o Tribunal Regional do Trabalho (TRT) aceitou recurso impetrado pelo Sindicato referente à ação coletiva número 272/2014 contra o Banco do Brasil, garantindo à mulher o direito a um intervalo de 15 minutos antes do início do período de prorrogação da jornada de trabalho. O processo tramita na 8ª Vara de Brasília.

A ação coletiva, que visa o cumprimento do direito assegurado pelo artigo 384 da CLT, teve decisão desfavorável em primeira instância. Na sentença, a juíza auxiliar da 8ª Vara do Trabalho de Brasília considerou inconstitucional o dispositivo por estabelecer um intervalo diferenciado para a mulher.

O Sindicato recorreu e o caso foi julgado pela 2ª Turma do Tribu-

nal. A decisão concede também antecipação de tutela, para que o BB cumpra a decisão em 30 dias, sob pena de multa diária de R\$ 300,00 por empregada prejudicada. O BB também foi condenado a pagar como hora extra os intervalos não concedidos, com todos os reflexos cabíveis, para as mulheres que receberam horas extras em folha nos últimos cinco anos, facultada a execução em grupos, como foi o caso dos anuênios.

“O Sindicato está atento na defesa dos direitos de bancários e bancárias. Além de ser uma vitória da categoria, é uma conquista das mulheres. Essa decisão, com certeza, não fere de forma alguma o princípio da isonomia entre homens e mulheres”, afirmou o secretário de Assuntos Jurídicos do Sindicato, **Wesley Queiroz**.

A quem interessa negociar a BB ELO?

Após matéria publicada por uma revista semanal sensacionalista, o Banco do Brasil e a empresa Cielo fizeram dois fatos relevantes informando que está em curso negociação entre a Cielo e a BB ELO Cartões, subsidiária integral da instituição financeira. As notas foram enviadas ao mercado financeiro após vazamento de informações referentes à negociação envolvendo essas duas empresas.

Diante das consequências que a operação pode gerar para o BB e para os bancários, o Sindicato cobra respostas para as seguintes perguntas: Qual operação está em curso? Venda da BB ELO? Com qual objetivo? Incremento do lucro? Aumento dos bônus para os executivos?

“Se a vice-presidência de gestão financeira e relação com os investidores está atuando para fragmentar o BB ainda mais, ela age na contramão do papel que o banco público deve assumir”, afirmou o presidente do Sindicato, **Eduardo Araújo**.

bancariosdf.com.br: BB prorroga prazo para reestruturação na Gecex

Sindicato participa da posse de 49 novos empregados da Caixa

Disposto a oferecer apoio total aos empregados, o Sindicato marcou presença na posse de 49 novos trabalhadores que participaram do Programa de Integração e Ambientação à Caixa Econômica Federal (Piac). Durante a cerimônia, realizada na quarta (12), os dirigentes sindicais destacaram a importância da unidade da categoria e a luta dos trabalhadores.

Secretário de Formação do Sindicato, **Antonio Abdan**, que também é empregado da Caixa, conversou com os colegas sobre a importância da mobilização da



categoria. Na ocasião, o dirigente sindical fez um breve histórico da atuação dos empregados, com o apoio do Sindicato, na luta por

direitos que hoje são garantidos a todos pela empresa.

“Mobilizada, a categoria terá mais força para lutar por novas

conquistas”, destacou **Abdan**, que marcou presença na posse junto com o secretário de Comunicação do Sindicato, **Adilson de Sousa**.

Câmara derruba veto ao projeto sobre eleição para CA do BRB

O BRB, mais uma vez, na contramão do que já praticam o BB e a Caixa, e ao contrário do que prega uma governança cada vez mais transparente, negou, novamente, em resposta a ofício enviado pelo Sindicato, a eleição de um funcionário para o Conselho de Administração do banco. Isso ocorreu mesmo depois de o governador, em audiência com as instituições que organizaram o projeto ‘Repensando estrategicamente o BRB’ (Sindi-

cato, Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Centro Norte, BRB Clube, AFABRB e AABR), ter dito que esta questão seria resolvida ainda em seu mandato.

A boa notícia é que a Câmara Legislativa derrubou o veto do governador ao projeto aprovado naquela casa em dezembro de 2013, que versa sobre a eleição de funcionários para o Conselho de Administração das empresas estatais do DF. O projeto, que ‘dormia’ em uma

comissão da Câmara, de autoria do deputado Chico Vigilante (PT), após intensa mobilização do Sindicato na Casa foi resgatado pelo deputado Chico Leite, levado a plenário na última sessão do ano de 2013 e aprovado por unanimidade. Porém, em um ato inexplicável, o governador o vetou, medida que foi derrubada agora pela Câmara.

Seguindo o rito, o projeto vai agora para o governador para promulgação. Caso ele não o faça, a

Câmara o promulgará. Tornando-se lei, ele tem de ser regulamentado. Esses passos serão acompanhados cuidadosamente pelo Sindicato.

“O Sindicato espera que desta vez o projeto seja convertido em lei, e possa democratizar os conselhos de administração das empresas estatais do DF, incluindo aí o BRB. É um passo decisivo para uma nova configuração da governança no banco, que presa pela transparência absoluta”, destacou **Eustáquio**.

Sindicato reforça a luta contra o preconceito racial

Comemorado em 20 de novembro, o Dia Nacional da Consciência Negra é marcado pela luta contra o preconceito racial perante a sociedade. “É um momento de reflexão, de enfatizar o respeito, além de discutir e trabalhar para conscientizar as pessoas da importância da raça negra na formação do povo brasileiro e da cultura do nosso país”, destaca o presidente do Sindicato, **Eduardo Araújo**.

Com esse objetivo, o Sindicato promove o “Bancários Debatem: A negra e o negro na conjuntura atual” no próximo dia 26, às 19h, no auditório Tom Jobim da Legião da Boa Vontade (916 Sul). Serão debatidos os temas ‘O negro na conjuntura política, econômica e social’; ‘O negro no sistema financeiro’; ‘A Comissão da Verdade da Escravidão Negra no Brasil’, do Conselho Federal da OAB; ‘Reparação da Escravidão: caminhos e possibilidades’.

Os debatedores são o advogado Humberto Adami Júnior, diretor do Instituto de Advocacia Racial e Ambiental e vice-presidente da Comissão Nacional da Igualdade do Conselho Federal da OAB; Veridiano de Brito, secretário de Estado da Secretaria Especial da Promoção da Igualdade Racial do DF; Francisco Matos, do MNU/DF; e a bancária e deputada federal Erika Kokay (PT-DF), integrante da Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara.



“O Sindicato sempre foi protagonista nos debates com a sociedade em geral e o combate ao preconceito e à discriminação racial é um capítulo importante na história das lutas dos bancários”, ressalta o coordenador da Comissão de Combate à Discriminação Racial do Sindicato, **Jeferson Meira**, que irá mediar o debate.

Igualdade racial

A importância de conquistar igualdade racial é uma luta permanente do movimento sindical, que rejeita o quadro de desigualdades entre brancos e negros no setor financeiro, mais uma vez verificadas, agora no II Censo da Diversidade, divulgado pela Febraban no dia 3 de novembro. Os bancários cobram dos bancos um plano de ação para corrigir as distorções, reforçando a

campanha permanente ‘Basta de racismo no trabalho e na vida’.

O Censo, que contou com a participação de 187.411 bancários, de 18 instituições financeiras, representando 40,8% da categoria, revela que, apesar de confirmadas várias discriminações nos bancos, houve avanço no número de negros no setor bancário. Na primeira pesquisa, realizada em 2008, eram 19% de negros. Agora, os funcionários que se auto definiram foram 27% dos entrevistados.

A diferença de renda média mensal entre negros e brancos continua acentuada nos bancos. Essa diferença foi reduzida de 15,9% para 12,7% entre 2008 e 2014. Porém, se forem observadas as regiões do país, verifica-se uma distorção ainda maior nos rendimentos, quando a diferença chega a 18,8% na região Sudeste.

História de sofrimento

O Dia Nacional da Consciência Negra, comemorado em 20 de novembro, em homenagem à morte de Zumbi, líder do Quilombo dos Palmares, em 1695, foi instituído para lembrar o sofrimento dos negros ao longo da história, desde a época da colonização no Brasil, tentando garantir seus direitos sociais.

Nascido no ano de 1655, livre, já no Quilombo que faz alusão ao seu próprio nome (Palmares), Zumbi foi um dos, senão o principal ícone da resistência negra ao trabalho escravo no período do Brasil Colônia. Com quase seis anos de idade, fora capturado em um dos ataques das tropas da colônia ao quilombo, sendo entregue a um missionário português, que o batizou com o nome ‘Francisco’ Zumbi. Aos 15 anos de idade, Zumbi consegue fugir e retorna aos Palmares, substituindo, mais tarde, devido ao seu grande destaque como estrategista e líder, o seu tio então falecido Ganga Zumba.

Em sua liderança ou reinado, como os próprios quilombolas lhe atribuíam o título de rei, conduziu o Quilombo dos Palmares ao seu apogeu militar, econômico, territorial e social, liderando os guerreiros em enfrentamentos com surpreendentes estratégias militares e táticas de guerrilha.

Termina a primeira fase da Copa dos Bancários

Aconteceu nos dias 15 e 16 de novembro a terceira e última rodada da primeira fase da Copa dos Bancários de Futebol Society. O campeonato, que ocorreu no Clube HSBC da Associação Brasil, no Park Way, já acumulou desde a primei-

ra fase 127 gols, uma média de 5,2 gols por partida.

Apesar do ar de despedida para os times desclassificados, o que reinou não foi a tristeza, mas sim o aprendizado e a esperança de que a Copa do ano que vem vai trazer

melhores resultados.

O próximo passo são as quartas-de-finais, e as equipes classificadas para essa fase foram: Santander, Amigos para Sempre, HSBC Brasília, Citibank, Dynamo, BB SIA Trecho 2, Juvenil S.A e Itaú-Satélite.

Veja a tabela completa no portal do Sindicato: bancariosdf.com.br

Cineclube Bancário: dia 24 tem o drama ‘Alemão’. É às 20h, no Teatro dos Bancários

INFORMATIVO **bancário**



Sindicato dos Bancários de Brasília

Presidente Eduardo Araújo de Souza **Secretário de Imprensa** José Garcia Rocha (imprensa@bancariosdf.com.br)

Conselho Editorial Rafael Zanon (BB), Wandeir Severo (Caixa), Antonio Eustáquio (BRB) e Paulo Frazão (Bancos Privados)

Editores Renato Alves e Rodrigo Couto **Redação** Mariluce Fernandes, Thais Rohrer, Janaina Scartazzini (estagiária) e Luana Pontes (estagiária) **Editor de Arte** Valdo Virgo **Assistente de Arte** Fabricio Oliveira (estagiário)

Web Design Matheus Machado **Cinegrafista** Wellington dos Santos **Fotografia** Guina Ferraz **Sede** SHCS EQ 314/315

Bloco A - Asa Sul - CEP 70383-400 **Telefone** (61) 3262-9090 **Endereço eletrônico** bancariosdf.com.br **Tiragem** 23.000 exemplares

Distribuição gratuita Todas as opiniões emitidas neste informativo são de responsabilidade da diretoria do SEEB-DF